



PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Anno I—N.º 3

Ca la numero 10 rs.

Barcellos, 21 de maio de 1892.

Na ultima segunda-feira um grupo de rapazes da nossa elite, realison um pic-nic no monte da Franqueira, saindo d'aqui ás 3 horas da manhã.

O ponto escolhido é um dos mais formosos da nossa decantada provincia do Minho. O *touriste* extasia-se ali perante o espectáculo que a natureza lhe offerece. O mar lá ao longe; o Cavado espreguiçando se donairosamente; as estradas parecendo cobras a rojarem-se por entre maciços de verdura; povoações a alvejarem ao longe; a um lado as ruinas do castello de Faria e o convento dos Franciscanos; ao outro, Barcellos asentado como rainha donairoza n'um throno adareçado de feiticeiras gallas; tendo tudo isto por docel um ceruleo céu, bafejado por um ár parol

Realisar um pic-nic n'este tempo, debaixo das arvores depois d'um excellente passeio, deante d'um largo panorama vicoso e tranquillo, é uma das coisas mais perfeitamente boas que se pôdem gosar no mundo,

a nosso vêr. Aquelles rapazes constituidos assim em gremio, foram felizes o terem uma tão excellente ideia—ir á Franqueira!

Bom era que outros lhe seguissem o exemplo, para se não dizer que «os portuguezes passeiam pouco, e não viajam nada, principalmente a pê». Assim é que nós comprehendemos a verdadeira gymnastica hygienica—passeiar, nadar e caçar;—estes é que são os grandes exercicios, e não na barra fixa, parallelas, trapesios, etc., que, como diz o exm.º sr. Sequeira Ferraz, «desenvolvem uma parte do corpo para prejudicar outra».

Nós quizeramos descrever largamente aquelle passeio, mas a pequenez do espaço não o permite fazel-o; limitamo-nos por isso a dizer não que se constituam sociedades excursionistas, como se faz lá fóra, porque é exigir muito, mas ao menos que se reunam como fez aquelle grupo, e depois nos dirão se ficaram arrependidos.

Terminamos levantando um bra-

vo aos excursionistas barcellenses, á Franqueira, no dia 16 DE MAIO DE 1892,

Na semana antepenultima correu por esta villa a noticia do apparcimento d'uma cruz no Fayal, no meio da estrada que liga esta villa a Ponte do Lima.

Não foi preciso mais nada para que no domingo 8 se observasse um movimento extraordinario, n'aquella estrada e talvez o maior que ella tem tido desde que foi construida a linha ferrea, que lhe tirou quasi todo o transitio! Era gente a pé, gente a cavallo, gente em carros—o diabo! parecia uma peregrinação a Meca.

E tudo isto porque? Porque appareceu uma cruz, o bastante para os nossos indigenas correrem presurosos, para verem de perto o santo milagre... para lhe tocar, ainda que fosse só com o dedo... e por isso ahi os vedes com os seus trajes garridos, de festa, cantando, tocando e dançando por essa estrada alagada de sol e cheia de pó.

E nós tambem lá fomos, porque, franqueza, já vae apeteendo a gente metter-se por esses campos fóra, a receber o puro oxigenio vivificador e espaiar um pouco as agruras da vida. Lá que se esteja preso á semana, vá, mas agora ao domingo é mesmo preciso dar uma fugida a extra-muros.

Uma vez no sitio indicado, que estava cheio de povo, debaixo das frondosas arvores que ornão a estrada, e, onde se vendiam doces e vinho, ali notamos grande devoçãozinha... Depois de um leve descanso aproximamo-nos para

observar a cruz, e confessamos que não vimos «...huã muy proporcionada, e talhada, e direita Cruz toda tão preta...», como descreve o padre frei Pedro de Poyares, no *Tratado panegyrico em louvor da Villa de Barcellos*, a primeira cruz que appareceu em 1500 no campo de S. Salvador, mas sim uma mancha negra, d'essas que se observam, principalmente nos mezes de maio ahi para o Campo da Feira.

Não temos medo com dizer isto que se opere o milagre como ao lendario Paez de Faria, porque só vimos os nove fóra de 3 vezes 9.

Zêtil.



## Horas d'ocio

**ENYGMATA**

AOS NEPHILIBATAS CHARACTISTAS

Formar, com as letras do presente quadro, o nome de cinco cidades portuguezas e com as restantes o nome d'uma villa e um rei hespanhol

a	b	c	d	e	f	g	h	i	l	n	o	p	r	s	t	r.
18	3	1	1	3	2	2	1	4	4	6	1	5	3	2	2	

N. B. Os algarismos indicam quantas vezes a letra deve ser empregada.

Maio 17

Eu mesmo.



**DE RASPÃO**

Amigo da chronica bracarense—  
—Um conselho—escreva pouco e es-



tude muito. Depois... talvez seja attendido. Não desanime, a creança antes de andar engatinha, mas o amigo começou pelo fim e o trambolhão foi o resultado da sua temeridade. Grammatica, grammatica, e... *au revoir.*



—O sê Francisco, antão que me diz a respeito das barracas que puzeram p'ra feira das Cruzes?...

—Digo-lhe que são bonitas; porque me pergunta você isso?...

—E' porque... eu vi lá tantos brinquedos, qu'inté num lhe sei explicar...

—Bem sei que você que havia de ver muitos brinquedos... e muitas outras coisas mais; mas antão diga lá, o que viu?...

—Olhe... Vi lá uma barraca com um municreco engalhado que fazia bem gymnastica... e eu tanto gostei d'aquella bexiga... que me deu na telha p'ra entrar lá p'ra dentro!... Depois, vi lá umas vistas muito lindas... e umas ergollas. pensando eu que era p'ra gente andar a bailar

um pouco!... mas depois... quando botei as mãos ás ergollas... (eu inté nem sei onde estava) pareceu-me que nunca sahia mais d'ali p'ra fóra!... porque o diabo da enletridade prendeu-me d'uma tal maneira... que eu só me lembrava dos meus ricos tres vintensinhos que dei p'ra ir ver!... E depois, aquella cachopa... ainda me fazia mais tolo do que eu estava!... Foi o que m'aconteceu... Percebe tio Francisco?...

—E' verdade, tio Zé!... Eu tamém lá vi isso, mas você pensa que eu que m'attentei com esses luxos?... Só se eu fosse muito tolo... como se costuma dizer!...

—Ah!... Ah!... Ah!...

—O diabo da conversa tem sua graça, sê Francisco... Você só vem com cada uma que parece duas!...

—E' p'ra você ver amigo Zé!... Mas... olhe que a aquella enletridade tem sua graça!... Aquillo da gente s'agarrar ás irgollas e ficar preso... c'os diabol! é uma vantagem que eu nunca vi!... inté me pareceu impossivel como aquella cachopa possa fazer aquellas afrecas!...

—Você parecê que é comico tio Franciscô!... Já vejo que reparou p'ra aquellas grandes vantagens...

—Pois por que não!... A gente quando vai ver qualquer coisa... ou vê tudo... ou antão... nabos!... Eu cá sou assim!... hein?!...

—Tem razão, amigo velho!... faça c'o meu!...

—Bem sei...

—Até mais ver.

*Zéfelix*

ferença não gele essa mimosa haste que se vae tornando em arbusto e quem sabe se mais tarde em gigantesca arvore que estenda sobre nós suas formosas copadas de beneficios e diversões.

Esse arbusto, essa arvore, á qual eu dedico todos os affectos é o theatro que surgiu de repente para afugentar a apnéa que nos corrompia pouco e pouco, arrastando-nos insensivelmente para o esquecimento.



## Duas palmatoadas

O poeta Zé das Angustias, numa carta escripta em dialecto d'arrieiro, queixa-se amargamente, ao proprietario d'este jornalsinho, por lhe termos feito a *grave offensa* de publicar, uma por cada vez, duas quadras, que — diz o poeta — *sobre a epigraphe—*  
**Sorrindo**—*mandou para serem copiadas!*

Não o fizemos propositadamente; o pequeno espaço de que dispunhamos é que deu origem a essa publicação parcial.

Ora, o que estivemos para fazer, fique-o sabendo desde já o poeta, foi deitar ao barril do lixo versos, tão disparatados e absurdos os achamos. E, para prova do que dizemos, vamos transcrevel-os e ligeiramente analisal-os:

Se eu fora do sol os seus raios ardentes,  
Em teu alvo seio quizera brilhar,  
Se fora pomba que ao ceo me'elevasse,  
Lá bem do alto te quizera fitar.

Se fora santo que milagres fizesse,  
— Ai filha qu'rida com que devoção!  
Com chave d'ouro, mas bem fechadinha,  
Te guardaria no meu coração,

Vejam se em tão poucas palavras será possível reunir-se maior numero d'asneiras!

A grammatica anda aos trambolhões; a metrificação soffre tratos de polé; a idéa toca a raia do inverosímil, com parelhas com o absurdo! E senão veja-se: Deseja o poeta ser santo para encaixar a sua *ella* no coração e fecha-a, lá dentro, *com chave d'ouro, mas bem fechadinha!!!*

Alem do dislate—de fechar a chave, suppõe o bardo, que os santos, esses modelos d'austeridade, andaram cá pelo mundo a namoriscar a torto e a direito; que foram para ahí uns Romeus a lamechas, que passaram a vida a lamuriar phrases ternas aos ouvidos das Julietas!

Depois deseja ser sol para convergir os seus ardentes raios para a sua *ella!* Sufa Zé! E é *sorrindo* que tu queres carbonisar a pobre creatura, com a ardentia de teus raios? Que ligados inquisitoriaes!

Finalmente quer ser pomba para se elevar até ás nuvens e, de lá, contemplar a sua *filha querida!*

Bom gosto, palavra d'honra!  
Essa nem ac diabo lembra!